



EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E INOVAÇÃO



9.º ANO | 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

HISTÓRIA

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) constituem a referência nacional comum para aquilo que todos os alunos devem aprender ao longo da escolaridade obrigatória. Representam um núcleo fundamental de conhecimentos, capacidades e atitudes que cada disciplina deve assegurar, funcionando como um denominador curricular comum, sem esgotar o conjunto total de aprendizagens possíveis. Embora obrigatórias não limitam a possibilidade de aprender mais. As AE deixam espaço para que cada escola e cada aluno possam aprofundar conteúdos e desenvolver competências adicionais.

Enquanto documentos de orientação curricular, as AE servem de base à planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem. Contribuem diretamente para o desenvolvimento das áreas de competências definidas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Por essa razão, constituem, juntamente com o Perfil, o referencial para a avaliação externa.

Organizam-se em três componentes fundamentais:

1. O que os alunos devem saber – conteúdos estruturados, indispensáveis, articulados concetualmente, relevantes e significativos;
2. Como devem pensar e trabalhar para aprender – processos cognitivos e operações essenciais à aquisição do conhecimento;
3. Como devem mostrar o que aprenderam – o “saber fazer”, aplicado dentro de cada disciplina e em articulação horizontal com as restantes.

Em síntese, as Aprendizagens Essenciais asseguram que o currículo é claro, coerente e acessível, combinando conteúdos sólidos com processos cognitivos que permitem aos alunos compreender, aplicar e aprofundar o que aprendem.

No âmbito da disciplina de História, as AE definem as prioridades do que deve ser compreendido, sem, contudo, esgotar o conjunto de aprendizagens que podem ser mobilizadas para reforçar esse conhecimento, nomeadamente as que decorrem dos interesses e necessidades dos alunos, essenciais para a compreensão das realidades locais e regionais, bem como da forma como estas se inserem na realidade global.

As AE foram elaboradas tendo como referência uma escolaridade obrigatória de 12 anos, com a preocupação de munir os alunos de instrumentos para o prosseguimento de estudos, considerando igualmente que, para muitos, o 9.º ano representa o fim do contacto com a disciplina de História.

No **3.º Ciclo do Ensino Básico**, a História torna-se uma disciplina autónoma, o que permite aprofundar a utilização da metodologia específica desta área do saber e optar por uma abordagem cronológica, possibilitando aos alunos uma consciência de outras realidades espaço-temporais, relacionando a história de Portugal com a história da Europa e do Mundo, sem esquecer a história local. No **9.º ano**

de escolaridade, as AE incidem no estudo de etapas fundamentais do desenvolvimento da humanidade, desde o limiar do século XX até à atualidade. Pretende-se que o aluno:

- desenvolva o pensamento histórico de forma a fundamentar as suas posições críticas e a tomar decisões informadas;
- reflita sobre a utilidade da História para a compreensão do mundo em que vive, perspetivando as consequências das suas ações;
- construa a sua identidade individual e coletiva;
- colabore com os pares e professores no sentido de melhorar ou aprofundar as suas ações;
- saiba interagir com os outros no respeito pela diferença e pela diversidade humana (étnica, ideológica, cultural, sexual).

AVALIAÇÃO

A avaliação é intrínseca ao ensino e à aprendizagem e deve, por isso, assumir-se como um processo contínuo e integrado que regula o progresso das aprendizagens e orienta a prática pedagógica.

A investigação em educação tem vindo a evidenciar que a avaliação se desenvolve numa relação entre o professor, o aluno e os seus pares, em diferentes momentos do processo de aprendizagem. Partindo da identificação de três questões centrais, identificar onde os alunos se encontram no seu percurso de aprendizagem, para onde devem progredir e que estratégias podem apoiar esse progresso, identificam-se cinco estratégias-chave para a implementação, com sucesso, da avaliação para a aprendizagem:

- clarificar, compreender e partilhar os objetivos de aprendizagem e os critérios de sucesso (critérios de avaliação/verificação do sucesso);
- promover o diálogo, bem como realizar atividades e tarefas eficazes que permitam recolher informação sobre a aprendizagem;

- dar *feedback* que promova o desenvolvimento da aprendizagem;
- promover a aprendizagem entre pares;
- implicar os alunos como agentes da sua aprendizagem.

As práticas em sala de aula, decorrentes da implementação destas estratégias-chave, podem ser consideradas formativas, na medida em que a informação sobre o desempenho dos alunos, sustentada em evidências recolhidas no decurso das atividades realizadas, é interpretada e utilizada por professores, alunos ou pelos seus pares com o objetivo de apoiar decisões pedagógicas fundamentadas sobre os próximos passos no processo de ensino e aprendizagem.

Ao fomentar uma avaliação pedagógica contínua e integrada, em que o aluno é encarado como agente da aprendizagem, reforça-se a intencionalidade pedagógica do ensino, promovendo a avaliação não apenas das aprendizagens, mas sobretudo para as aprendizagens.

A avaliação para a aprendizagem decorre da utilização de informação recolhida através de instrumentos diversificados e da observação, muitas vezes informal, dos desempenhos dos alunos nas atividades diárias da sala de aula, não se constituindo como uma tarefa burocrática que implique o registo sistemático de toda a informação relativa a esse desempenho. Tanto a avaliação formativa (sistemática e contínua) como a avaliação sumativa (que permite fazer um ponto de situação sobre o que os alunos aprenderam num dado intervalo de tempo ou unidade didática) devem ser coerentes e intencionais, contribuindo para uma avaliação pedagógica consistente. Neste pressuposto, também os resultados da avaliação externa devem ser utilizados com intenção pedagógica e permitir aos alunos e aos professores melhorar o ensino e a aprendizagem.

Com o objetivo de apoiar os processos de avaliação pedagógica, interna e externa, foram introduzidos, nos documentos das Aprendizagens Essenciais (AE) de cada disciplina, descritores de desempenho organizados por domínio e por nível de desempenho (*Desempenho Proficiente* e *Desempenho Avançado*), que se constituem como o referencial nacional para a avaliação dos alunos. Salienta-se que o que deve ser aprendido por todos os alunos, em cada disciplina, é o constante do quadro “Operacionalização das Aprendizagens Essenciais”. Com a introdução destes dois níveis de desempenho, estabelece-se um referencial comum, salvaguardando-se

simultaneamente a autonomia das escolas para a (re)definição de critérios e para o (re)ajustamento de instrumentos de recolha de informação sobre as aprendizagens.

Os descritores de desempenho constituem referenciais que permitem identificar e caracterizar diferentes níveis de desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Estes descritores apoiam a interpretação do desempenho escolar e promovem padrões elevados de qualidade na consolidação do conhecimento e no desenvolvimento de competências.

No exercício da sua autonomia, as escolas e os professores tomam estes descritores como referenciais para apoiar a definição dos critérios de avaliação e a construção de instrumentos de recolha de informação ajustados ao contexto educativo e às especificidades de cada disciplina. A partir destes referenciais, as escolas definem critérios que orientam a apreciação do trabalho realizado pelos alunos, garantindo que a avaliação se centra na qualidade da mobilização dos conhecimentos e das competências desenvolvidas ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Neste enquadramento, os descritores apresentados para cada domínio permitem identificar diferentes níveis de desempenho evidenciados pelos alunos nas tarefas realizadas em contexto de aprendizagem. A sua interpretação pressupõe uma análise global do trabalho dos discentes, considerando a compreensão dos temas em estudo, a capacidade de selecionar, organizar e utilizar informação relevante, de aplicar conceitos e procedimentos adequados e de mobilizar o que foi aprendido nas tarefas propostas, demonstrando domínio das AE. No nível de desempenho **Proficiente**, observa-se uma utilização adequada, consistente e segura dos conhecimentos e das competências em diferentes situações de trabalho escolar, o que possibilita a explicação de fenómenos ou processos, a interpretação de informação e a resolução de tarefas com base no que foi aprendido.

No nível de desempenho **Avançado**, os alunos demonstram uma mobilização mais autónoma, rigorosa e integrada desses conhecimentos e dessas competências. Analisam, interpretam e relacionam informação de forma crítica, utilizam conceitos com rigor e articulam diferentes saberes para explicar fenómenos ou processos de forma fundamentada, revelando maior capacidade de análise, de integração da informação e de aplicação das aprendizagens em diferentes contextos.

Os descritores não substituem os critérios de avaliação definidos pelas escolas, mas constituem um referencial comum que visa apoiar os professores na apreciação do desenvolvimento das aprendizagens, na comunicação do desempenho dos alunos e na tomada de decisões pedagógicas orientadas para aprendizagens de qualidade.

Com o propósito de promover a transparência e o envolvimento no processo de aprendizagem, a explicitação e clarificação dos critérios de avaliação de escola junto dos alunos e dos encarregados de educação assumem particular importância, pois favorecem a compreensão e a apropriação dos princípios de uma avaliação centrada na aprendizagem.

Os processos cognitivos que a disciplina de **História** visa desenvolver ao longo do 3.º ciclo do Ensino Básico contribuem para a promoção de uma cultura de autonomia e responsabilidade, conforme preconizado no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PA). Neste sentido, consideram-se como domínios de avaliação da disciplina de História: **interpretação de fontes históricas para a construção de evidência histórica; compreensão contextualizada das realidades históricas; comunicação em História: narrativa histórica.**

No ensino da disciplina deve privilegiar-se o desenvolvimento de tarefas de aprendizagem, em que na realização das mesmas, o professor estimula o raciocínio histórico para a resolução de problemas, partilhando informações com o aluno acerca do que este já construiu em termos de conhecimento (*feedback*) e acerca de possíveis formas de resolução dos problemas (*feedforward*), evitando dar respostas “prontas”. Tal não obsta a que possa recorrer a questionários de resposta fechada/única (ex.: *quizz*) para verificação rápida da compreensão em pontos essenciais de articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos mobilizados.

Dada a natureza do pensamento histórico deve haver abertura para a avaliação de respostas diversas para uma mesma questão desde que devidamente sustentadas em evidência histórica. É também fundamental não esquecer que a planificação, a realização e a avaliação do processo de ensino e aprendizagem deve partir as ideias prévias acerca dos conceitos epistemológicos e substantivos¹ em análise,

¹ Conceitos epistemológicos - relativos à forma de fazer História: o uso de fontes para a construção de evidência histórica, o tempo histórico, explicação racional - as causas/consequências, a empatia histórica, a significância histórica, a multiperspetiva histórica, a narrativa histórica; conceitos substantivos - relativos a conteúdos.

para esclarecer ideias fragmentadas, alternativas, de senso comum ou aproximadas/históricas, porque podem ser um contributo a um processo metacognitivo.

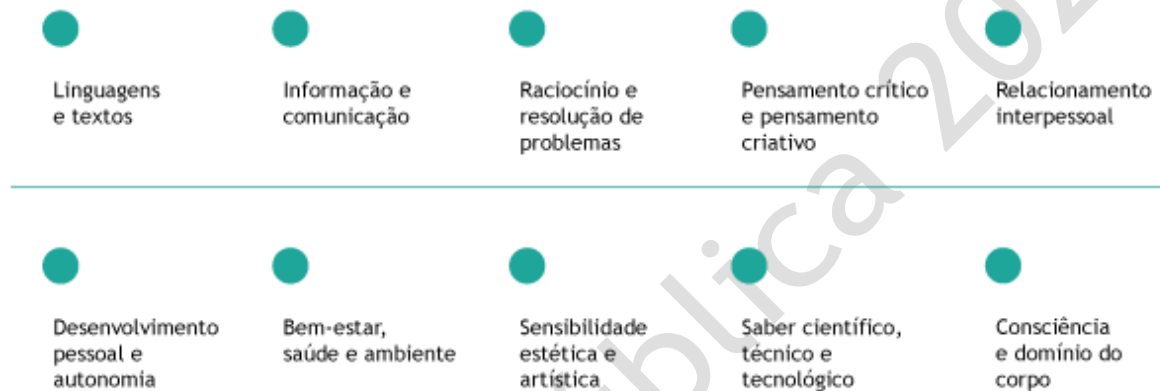
Apresenta-se um conjunto de elementos para servirem de base a uma avaliação orientada para as aprendizagens:

- seleção (e pesquisa) de informação (níveis de autonomia e investigação na seleção/pesquisa e níveis de relevância e pertinência da informação);
- tratamento da informação selecionada em fontes para a construção de evidência histórica (distinguir níveis de reprodução/citação, interpretação e compreensão);
- articulação entre a informação selecionada e os conhecimentos tendo em atenção, por exemplo, o contexto cronológico e espacial, a multiplicidade de fatores e a ação de indivíduos/grupos (níveis de inferência, mobilização de conhecimentos e compreensão);
- problematização e crítica tendo em atenção, por exemplo, a distinção entre opinião e facto, o cotejo de pontos de vista e perspetivas (níveis de compreensão e reflexão/indagação);
- construção da narrativa histórica (distinguir níveis de reprodução/cópia, descrição e explicação) sustentada explicitamente em evidência histórica;
- comunicação/apresentação à turma/escola (níveis de criatividade);
- autoavaliação das aprendizagens (metacognição).

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Interpretação de fontes históricas diversas para a construção de evidência histórica	Avançado	▪ Analisa criticamente fontes históricas de diferentes tipos, considerando a origem, o contexto em que foram produzidas, as intenções dos seus autores e as perspectivas que expressam. ▪ Cruza informação proveniente de diferentes fontes e utiliza-a para fundamentar interpretações consistentes sobre acontecimentos ou processos históricos.
	Proficiente	▪ Interpreta fontes históricas considerando características, origem e contexto de produção. ▪ Identifica informação relevante para a compreensão de acontecimentos ou processos históricos.
Compreensão contextualizada das realidades histórica	Avançado	▪ Explica processos históricos articulando diferentes contextos e escalas de análise e relacionando múltiplos fatores explicativos. ▪ Integra diferentes perspectivas na interpretação dos acontecimentos, reconhecendo a complexidade dos processos históricos.
	Proficiente	▪ Situa acontecimentos e processos históricos no seu contexto temporal e espacial, identificando mudanças, permanências e relações de causalidade. ▪ Explica fenómenos históricos mobilizando fatores políticos, sociais, económicos ou culturais relevantes.

Domínio de avaliação	Nível	Descritor de desempenho
Comunicação em História: narrativa histórica	Avançado	Constrói narrativas históricas estruturadas e fundamentadas, articulando informação proveniente de diferentes fontes e apresentando interpretações consistentes sobre acontecimentos e processos históricos, recorrendo a conceitos históricos adequados.
	Proficiente	Organiza informação histórica de forma clara e coerente, construindo explicações sobre acontecimentos ou processos históricos com base em informação relevante e conceitos históricos adequados.

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)



OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
9 - A Europa e o mundo no limiar do século XX	Hegemonia e declínio da influência europeia - interpretar o primeiro conflito mundial à luz da rivalidade económica e do exacerbar dos nacionalismos; - analisar as alterações políticas, sociais, económicas e geoestratégicas decorrentes da I Guerra Mundial; - identificar/aplicar os conceitos: ultimato; imperialismo; nacionalismo; paz precária; fordismo; standardização; monopólio; inflação. A revolução soviética - compreender causas e consequências da revolução soviética de outubro de 1917; - identificar/aplicar os conceitos: soviète; nacionalização; ditadura do proletariado.	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas às fontes históricas, atendendo à diversidade de suportes e de estatutos; - confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - selecionar dados de fontes históricas; - desenvolver sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores; - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	Portugal: da I República à ditadura militar ▪ analisar a implantação da I República; ▪ identificar as principais medidas governativas da I República; ▪ contextualizar a participação de Portugal na I Guerra Mundial; ▪ compreender como a instabilidade política e as dificuldades económico-sociais e financeiras concorreram para a intervenção militar de 28 de maio de 1926; ▪ identificar/aplicar os conceitos: republicanismo; ditadura; partido político. Sociedade e cultura num mundo em mudança ▪ relacionar a I Guerra Mundial com as transformações operadas nos comportamentos, na cultura, nas ciências, nas artes e na literatura; ▪ identificar/aplicar os conceitos: feminismo; cultura de massas; mass media; ciências sociais; futurismo;	Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: ▪ situar cronologicamente acontecimentos e processos históricos; ▪ situar, em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos; ▪ enquadrar as realidades humanas em períodos históricos; ▪ analisar ritmos e intensidades nos processos históricos; ▪ identificar mudanças e permanências na ação humana; ▪ compreender que as produções artísticas são influenciadas por fatores múltiplos; ▪ distinguir na ação humana motivações e interesses ▪ analisar o papel de condições e causas nos processos históricos; ▪ compreender que os acontecimentos e processos históricos são influenciados por fatores múltiplos; ▪ debater acerca da validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	abstracionismo; modernismo.	Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: - organizar informação (sob a forma de mapa mental, mural digital, infográfico ou outro); - construir sínteses com base em evidência sustentada nas fontes históricas; - sistematizar, com orientação, a evidência histórica; - explicar as ações humanas e processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; - valorizar o património histórico/cultural/natural nas dimensões local, regional, europeia e mundial; - desenvolver a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens patrimoniais/culturais/artísticos.
10 - Da grande depressão à segunda guerra mundial	As dificuldades económicas dos anos 30 Entre a ditadura e a democracia relacionar a ascensão ao poder de partidos totalitários com as dificuldades económicas e sociais e com o receio da expansão do socialismo;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	- descrever as principais características dos regimes totalitários e autoritários, realçando o papel da propaganda; - explicar o processo de implementação do Estado Novo em Portugal, destacando o papel de Salazar; - comparar o Estado Novo com os principais regimes ditatoriais, estabelecendo semelhanças e diferenças; - identificar formas democráticas de resposta à crise; - problematizar a guerra civil espanhola, inserindo-a no contexto ideológico da época; - identificar/aplicar os conceitos: fascismo; corporativismo; nazismo; totalitarismo; Estado Novo; economia planificada; coletivização; culto da personalidade; Frente Popular; New Deal.	Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: - desafiar os alunos a colocar questões às fontes históricas às fontes históricas, atendendo à diversidade de suportes e de estatutos; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - selecionar dados de fontes históricas; - desenvolver sentido crítico na seleção de contributos para a resolução de problemas; - identificar informação explícita em fontes de suportes diversos; - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; - formular hipóteses de explicação sustentadas em evidência histórica; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: - situar em representações cartográficas de diversos tipos, os locais referentes a acontecimentos e processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	A II Guerra Mundial - relacionar a II Guerra Mundial com o expansionismo das ditaduras, caracterizando sumariamente as principais etapas do conflito; - reconhecer as etapas de desumanização que potenciam a eliminação física de grupos vistos como indesejáveis (deficientes físicos e mentais, ciganos, judeus, homossexuais, testemunhas de Jeová); - indicar as principais alterações ocorridas no mapa político mundial do após II Guerra; - explicar a fundação da Organização das Nações Unidas (ONU); - identificar/aplicar os conceitos: antissemitismo; genocídio; resistência; Holocausto.	- localizar espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); - contextualizar diversas formas de organização do espaço com os elementos naturais e humanos; - articular a história e o património local e regional com a história nacional; - debater as relações entre o passado e presente; - identificar diferentes dimensões de causas e consequências nos processos histórico; - analisar o papel da multitemporalidade das causas e consequências nos processos históricos; - debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos; - cruzamento da informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; - mobilizar conhecimento desenvolvido para testar a validade das hipóteses de explicação dos processos históricos; - debater acerca da validade de diferentes quadros explicativos multiperspetivados dos processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		▪ problematizar a provisoriedade do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações). Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: ▪ organizar a evidência histórica num quadro explicativo consistente; ▪ sistematizar a evidência histórica; ▪ explicar as ações humanas e processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; ▪ problematizar como a compreensão contextualizada da ação humana ao longo do tempo pode contribuir para a tomada de decisão e agência informada, responsável e humanista; ▪ cruzar as diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; ▪ debater o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; ▪ problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente.

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
11 - Do segundo pós-guerra aos desafios do nosso tempo	Da II Guerra à queda do muro de Berlim - relacionar a hegemonia dos EUA no pós II Guerra com o auxílio económico prestado à Europa e com o receio de avanço do comunismo; - explicar o mundo bipolar saído da II Guerra Mundial; - compreender a via escolhida pela China após a II Guerra, marcada pela adoção do socialismo revolucionário; - analisar a luta de emancipação dos povos colonizados, com destaque para o caso indiano, paradigma da resistência não violenta; - explicar o desenvolvimento económico e tecnológico dos EUA e a sua hegemonia no mundo capitalista; - analisar as transformações sociais e culturais verificadas na sociedade ocidental; - contextualizar a formação da Comunidade Económica Europeia (CEE); - identificar/aplicar os conceitos: Guerra-Fria; movimentos de libertação; descolonização; neocolonialismo; multinacional; sociedade de consumo; sociedade de abundância;	Promover estratégias para: - indagar as ideias prévias dos alunos; - diagnosticar o conhecimento acerca das realidades a estudar. Promover estratégias que potenciem a Interpretação das fontes históricas: - identificar informação implícita em fontes de suportes diversos; - confrontar ideias e perspetivas históricas distintas; - pesquisar informação histórica, de forma orientada, através de meios diversificados; - relacionar o contexto da produção das fontes com as intenções e objetivos dos seus autores; - analisar as informações retiradas das fontes, relacionando-as para sustentar as hipóteses formuladas ou produzir novas conjecturas. Promover estratégias que potenciem a Compreensão Contextualizada: - localizar os espaços relevantes atendendo ao cruzamento de múltiplas interações (culturais, políticas, económicas ou sociais); - analisar ritmos e intensidades nos processos históricos;

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	segregação racial; democracia popular; maoísmo. Portugal: do autoritarismo à democracia - relacionar a manutenção do regime autoritário em Portugal com a Guerra-Fria; - interpretar o surto industrial e urbano, a estagnação do mundo rural e os consequentes movimentos migratórios; - explicar a oposição interna ao regime; - relacionar a manutenção do trabalho forçado e a recusa em descolonizar com o início da Guerra Colonial; - analisar os custos humanos e económicos da Guerra Colonial para todos os intervenientes; - contextualizar a mudança de regime que ocorreu em 25 abril de 1974 com a crescente oposição popular à guerra colonial e à falta de liberdade individual e coletiva; - analisar a importância do 25 de novembro para o processo democrático; - analisar o processo de descolonização; - compreender a importância da entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia (CEE) para a democratização e para o desenvolvimento do país; - identificar/aplicar os conceitos: 25 abril de 1974;	- debater as relações entre o passado e presente; - Compreender as dinâmicas entre a história nacional e a história europeia e/ou global; - compreender que os acontecimentos e processos históricos são influenciados por fatores múltiplos; - debater acerca da relevância da ação de indivíduos e/ou grupos no desenrolar dos acontecimentos e processos históricos; - debater acerca da relevância das causas e das consequências nos processos históricos, em que os alunos: - articulem a informação sustentada nas fontes com o quadro explicativo dos processos históricos; - discutam a validade de diferentes quadros explicativos dos processos históricos; - problematizem a provisoriedade do conhecimento em História (à luz de novas fontes e interpretações). Promover estratégias que potenciem para a Comunicação em História: - organizar a narrativa em diferentes suportes (oral, escrito, gráfico, plástico, digital...)

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
	processo revolucionário; poder autárquico; descentralização. As transformações do mundo contemporâneo - compreender as alterações ocorridas no mundo após a queda do muro de Berlim e o desmoronamento da URSS; - analisar a dependência económica dos países em desenvolvimento; - reconhecer as principais potências emergentes, destacando o caso chinês; - caracterizar a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP); - analisar a globalização (ambiente, migrações, mundo digital, comunicação e transportes); - identificar/aplicar os conceitos: multiculturalismo/interculturalismo; cidadania; cidadania digital; ambiente; alterações climáticas.	mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História; - explicar as ações humanas e processos históricos atendendo à multitemporalidade e à multiplicidade de fatores explicativos sustentados em evidência histórica; - debater sobre a argumentação /contra-argumentação, de forma orientada e progressivamente autónoma, presente na narrativa sustentada em evidência histórica; - distinguir facto, opinião, ponto de vista e perspetiva em História; - analisar os diferentes tipos de mensagem presentes na narrativa (complementar, convergente, divergente...); - cruzar diferentes perspetivas atendendo à sustentação nas fontes históricas; - debater sobre o contexto de produção, os interesses, as motivações e os propósitos dos autores das diversas perspetivas; - problematizar a existência de diversas perspetivas na compreensão das relações passado-presente; - debater sobre o contributo da multiperspetiva para a tomada de decisão e agir informada, responsável e humanista

ORGANIZADOR Domínio	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ficar capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver na disciplina)
		mobilizando conceitos operatórios e metodológicos da História.

ARTICULAÇÃO COM AS DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

A História contribui para a implementação da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento sempre que os conhecimentos, capacidades e atitudes são mobilizados de forma intencional para a compreensão crítica de realidades e desafios da sociedade. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no âmbito das aprendizagens de História pode favorecer uma reflexão informada sobre questões relacionadas com os Direitos Humanos, a Democracia e as Instituições Políticas, o Desenvolvimento Sustentável, a Literacia Financeira e o Empreendedorismo, a Saúde, o Risco e a Segurança Rodoviária, o Pluralismo e a Diversidade Cultural e os Media, promovendo uma participação cívica consciente, responsável e fundamentada.

No entanto, embora alguns temas ou domínios possam constituir oportunidades particularmente evidentes para esta articulação, a relação entre as Aprendizagens Essenciais e as dimensões da Educação para a Cidadania não se limita a conteúdos específicos.

As competências desenvolvidas no âmbito das aprendizagens de História, como a análise crítica e o tratamento da informação, a interpretação de diferentes perspetivas, a argumentação fundamentada, a resolução de problemas, a comunicação de ideias, o pensamento crítico e criativo, a colaboração e a reflexão sobre diferentes realidades, constituem elementos fundamentais para a concretização dos objetivos definidos na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania.

Assim, com o objetivo de apoiar a articulação entre as Aprendizagens Essenciais de História e a componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, apresentam-se algumas propostas de exploração, sem prejuízo de outras que a escola, no âmbito da sua autonomia, considere pertinentes.

Os regimes totalitários e autoritários, estabelecendo paralelismos críticos com as práticas de controlo social que ameaçam os sistemas democráticos.	Democracia e Instituições políticas	Caraterizar as funções do Estado de Direito Democrático, no quadro da Constituição da República Portuguesa.
Os crimes contra a humanidade ocorridos na primeira metade do século XX, estabelecendo paralelismos com realidades atuais.	Direitos Humanos	Manifestar um compromisso ativo com a defesa dos Direitos Humanos.
O trabalho forçado instituído pelos impérios coloniais europeus e a comparação com formas atuais de exploração.	Direitos Humanos	Analisar de casos históricos e atuais de violação dos direitos humanos.
O impacto da industrialização para as sociedades humanas e o meio ambiente.	Desenvolvimento Sustentável	Valorizar comportamentos individuais e coletivos ambientalmente responsáveis.

Cabe ao professor de História, em articulação com os restantes elementos do conselho de turma, tendo em consideração o projeto educativo da escola, o currículo (incluindo os projetos assumidos pelo conselho de turma) e outros aspetos que caracterizam o contexto local, definir os percursos pedagógicos mais adequados, que contribuam para a concretização da componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento.